Qual é o significado da visita do Papa à América Latina e quais são seus efeitos na Casa Branca?

¿Que importancia tiene la visita del Papa a Latinoamérica y qué repercusiones tiene en la Casa Blanca?

What is the significance of the Pope's visit to Latin America, and what impact is it having on the White House?

Sebastián Tobar

Resumo: O artigo analisa a primeira viagem do papa Leão XIV à América do Sul, prevista para novembro de 2026, com visitas ao Uruguai, Argentina e Peru, destacando suas dimensões pastoral, social, política e geopolítica. A visita busca fortalecer os vínculos da Igreja Católica com as comunidades locais e abordar temas como pobreza, desigualdade, dignidade humana, meio ambiente, povos indígenas, paz e multilateralismo. A Argentina simboliza o legado do papa Francisco; o Peru reflete a trajetória missionária de Leão XIV; e o Uruguai representa o diálogo da Igreja em uma sociedade secularizada. O texto examina ainda as implicações geopolíticas da viagem em um contexto de competição entre Estados Unidos e China, ressaltando que o Vaticano procura manter autonomia diplomática e não se alinhar automaticamente a nenhuma potência. Também discute as divergências entre Leão XIV e Donald Trump sobre imigração, guerra e política externa, bem como a continuidade do diálogo do Vaticano com a China. Conclui que a relevância da visita dependerá de sua capacidade de ampliar a autonomia diplomática latino-americana e reforçar o diálogo, sem transformar a região em um espaço de disputa exclusiva entre grandes potências.

Palavras-chave: Vaticano; geopolítica; autonomia regional.

Resumen: *El artículo analiza el primer viaje del papa León XIV a América del Sur, previsto para noviembre de 2026, con visitas a Uruguay, Argentina y Perú, destacando sus dimensiones pastoral, social, política y geopolítica. La visita busca fortalecer los vínculos de la Iglesia Católica con las comunidades locales y abordar temas como la pobreza, la desigualdad, la dignidad humana, el medio ambiente, los pueblos indígenas, la paz y el multilateralismo. Argentina simboliza el legado del papa Francisco; Perú refleja la trayectoria misionera de León XIV; y Uruguay representa el diálogo de la Iglesia en una sociedad secularizada. El texto examina, además, las implicaciones geopolíticas del viaje en un contexto de competencia entre Estados Unidos y China, subrayando que el Vaticano procura mantener su autonomía diplomática y no alinearse automáticamente con ninguna potencia. También se discuten las divergencias entre León XIV y Donald Trump en torno a la inmigración, la guerra y la política exterior, así como la continuidad del diálogo del Vaticano con China. Se concluye que la relevancia de la visita dependerá de su capacidad para ampliar la autonomía diplomática latinoamericana y reforzar el diálogo, sin convertir la región en un espacio de disputa exclusiva entre grandes potencias.*

Palabras clave: *Vaticano; geopolítica; autonomía regional.*

Abstract: *This article analyzes Pope Leo XIV's first trip to South America, scheduled for November 2026, which will include visits to Uruguay, Argentina, and Peru, highlighting its pastoral, social,*

political, and geopolitical dimensions. The visit aims to strengthen the Catholic Church's ties with local communities and address issues such as poverty, inequality, human dignity, the environment, indigenous peoples, peace, and multilateralism. Argentina symbolizes Pope Francis's legacy; Peru reflects Leo XIV's missionary journey; and Uruguay represents the Church's dialogue within a secularized society. The text also examines the geopolitical implications of the trip in the context of competition between the United States and China, emphasizing that the Vatican seeks to maintain diplomatic autonomy and not automatically align itself with any power. It also discusses the differences between Leo XIV and Donald Trump on immigration, war, and foreign policy, as well as the continuation of the Vatican's dialogue with China. It concludes that the significance of the visit will depend on its ability to expand Latin American diplomatic autonomy and strengthen dialogue, without turning the region into an arena of exclusive conflict between major powers.

Keywords: *Vatican; geopolitics; regional autonomy.*

A próxima visita de Leão XIV à América do Sul, prevista para o período de 6 a 17 de novembro de 2026, pode ser interpretada sob três dimensões: pastoral e religiosa, social e política, e geopolítica. Será sua primeira viagem apostólica à América do Sul como pontífice, incluindo visitas ao Uruguai, à Argentina e ao Peru[1]. O Vaticano confirmou o itinerário e indicou que a viagem busca fortalecer os vínculos com as Igrejas locais e transmitir uma mensagem de fé, esperança e paz[2].

A viagem de Leão XIV oferece uma oportunidade para observar como o novo pontificado se posiciona diante das transformações na América Latina: a desigualdade, a insegurança, a fragmentação política, as tensões entre governos e instituições, e as dificuldades das organizações regionais em construir respostas comuns.

O cronograma da viagem inclui:

Argentina (8–11 de novembro). A visita à Argentina possui forte valor simbólico por ser o país natal do papa Francisco e por marcar o retorno de um pontífice ao país após quase quatro décadas. A agenda, que inclui Buenos Aires, Córdoba e Luján, deve destacar o legado de Francisco, o papel da Igreja na sociedade argentina e temas sociais como pobreza, trabalho, educação e coesão social.

Peru (11–17 de novembro). O Peru ocupa um lugar especial na trajetória de Leão XIV, que atuou durante anos como missionário, agostiniano e bispo, especialmente em Chiclayo. A viagem, a mais longa do roteiro, passará por Lima, Chiclayo, Cusco e Pucallpa, abordando desafios relacionados à desigualdade territorial, às comunidades indígenas e amazônicas, à proteção ambiental, à corrupção e ao fortalecimento da confiança nas instituições.

Uruguai (6–8 de novembro). Primeira etapa da viagem, o Uruguai receberá a primeira visita papal desde 1988. Com atividades em Montevidéu, Paysandú e Florida, a visita ganha

[1] https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2026/08/05/260804c.html Acesso 27 de outubro de 2026.

[2] Após sua intervenção cirúrgica, o Papa confirmou sua visita à América do Sul. https://www.vaticannews.va/es/papa/news/2026-10/confirmado-el-viaje-a-uruguay-argentina-peru-papa-leon.html. Acesso 27 de outubro de 2026.

relevância pelo contexto de um Estado historicamente laico e de uma sociedade fortemente secularizada, buscando fortalecer o diálogo entre Igreja, crentes e não crentes em um ambiente plural.

A escolha dos três países não representa uma hierarquia de importância para o Vaticano. A organização da viagem resultou de convites das autoridades civis e eclesiásticas, combinados com fatores específicos: o vínculo pastoral pessoal com o Peru, a relevância histórica da Argentina e a retomada da presença papal no Uruguai após décadas de ausência.

A pergunta é: ***o que podemos esperar da visita do Papa à América do Sul?***

Pelo menos cinco aspectos podem ser destacados:

1. **Reafirmação do papel da Igreja Católica:** Leão XIV buscará fortalecer a presença pastoral, renovar o compromisso dos fiéis e consolidar os vínculos com as Igrejas nacionais. A questão de fundo é como sustentar a influência social da Igreja em sociedades marcadas por mudanças culturais, secularização e perda de confiança nas instituições, como as da América do Sul.
2. **Uma mensagem sobre pobreza, desigualdade e dignidade humana**: destacando o lugar ocupado pelos setores populares, pelos trabalhadores, pelas pessoas excluídas e pelas comunidades vulneráveis. A pergunta central será se o discurso papal se limitará a exortações morais ou se formulará críticas explícitas às estruturas econômicas e sociais que reproduzem a desigualdade nas sociedades sul-americanas.
3. **Relações com os governos e autonomia da Igreja**: os encontros com as autoridades governamentais da Argentina, do Peru e do Uruguai permitirão observar como o Papa se relaciona com governos de diferentes orientações políticas. Será relevante distinguir entre o diálogo institucional, as convergências em políticas sociais e eventuais divergências sobre pobreza, educação, migração, direitos humanos e o papel do Estado.
4. **Meio ambiente, territórios e povos indígenas:** especialmente no Peru, espera-se que o Papa aborde a relação entre o modelo de desenvolvimento extrativista — com a exploração de recursos naturais —, a proteção da Amazônia e os direitos das comunidades. É importante observar as referências ao cuidado com a criação e à responsabilidade dos Estados e das empresas.
5. **Paz e multilateralismo**: A viagem de Leão XIV dará visibilidade aos apelos pelo diálogo, pela cooperação internacional e pela resolução pacífica de conflitos. No atual cenário de competição entre grandes potências e de enfraquecimento de alguns mecanismos multilaterais, resta saber se Leão XIV conseguirá articular uma voz moral própria, sem ficar identificado com uma corrente política ou um bloco geopolítico.

Estes cinco aspectos são fundamentais, e será preciso observar como o Vaticano se posiciona em relação a cada um deles.

A viagem ocorre em uma região onde convivem governos com estratégias distintas em relação aos Estados Unidos e à China. Embora a Santa Sé não seja um ator econômico ou militar comparável a essas potências, ela dispõe de redes diplomáticas, presença territorial e autoridade moral que podem facilitar interlocuções na região.

Nesse sentido, podemos identificar três questões que consideramos fundamentais:

- ✓ **A autonomia regional:** se o Papa promove o diálogo entre países e a cooperação latino-americana, mesmo quando existem diferenças ideológicas entre seus governos.

- ✓ **A agenda social diante da polarização:** se Leão XIV consegue situar a dignidade humana, a pobreza e a paz em um campo de diálogo que não dependa exclusivamente de disputas partidárias.
- ✓ **A relação entre religião e política**: se suas mensagens são recebidas como uma referência moral transversal ou se diferentes setores tentam utilizá-las para legitimar suas próprias posições.

Não podemos afirmar que a seleção dos três países responda a uma estratégia explícita contra Washington, ou a favor da China, ou a um realinhamento geopolítico.

Leão XIV não é um pontífice norte-americano politicamente alinhado a Trump pelo simples fato de ter nascido nos Estados Unidos. Ele defendeu posições que entram em tensão com algumas das prioridades da administração republicana. Ele mantém divergências públicas importantes com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre temas como imigração, guerra e política externa.

O presidente Trump não se manifestou em relação à viagem do Papa pela América do Sul. No entanto, existem precedentes de confronto entre ambos que ajudam a entender como ele poderia interpretar seus efeitos políticos[3][4].

Leão XIV criticou o tratamento dado aos imigrantes nos Estados Unidos[5]. Se, na América do Sul, ele retomar a questão da dignidade dos migrantes e da proteção aos vulneráveis, suas palavras poderão reativar o debate no seio do eleitorado católico norte-americano em momentos próximos às eleições de meio-termo.

Além disso, o Papa pediu paz e negociação diante dos conflitos e criticou a guerra contra o Irã. Uma defesa explícita do multilateralismo e da resolução pacífica de controvérsias poderia contrastar com a política externa de Trump[6],[7].

---

[3] Em abril de 2026, Trump classificou o Papa como fraco diante do crime e questionou suas posições em política externa. As divergências estavam relacionadas, especialmente, às críticas de Leão XIV à guerra contra o Irã e às políticas migratórias norte-americanas. O Papa respondeu que não temia a administração Trump e que continuaria proclamando a mensagem do Evangelho. https://www.washingtonpost.com/politics/2026/04/12/trump-criticizes-pope-leo/ Acesso 27 de outubro de 2026.

[4] O Papa Leão diz que não teme Trump após o ataque presidencial. https://www.reuters.com/world/trump-issues-scathing-attack-pope-leo-calls-him-weak-terrible-2026-04-13/ Acesso 27 de outubro de 2026.

[5] O Papa Leão critica o tratamento 'inumano' aos imigrantes nos Estados Unidos. https://www.investing.com/news/world-news/pope-leo-criticizes-inhuman-treatment-of-immigrants-in-us-4264681 . Acesso 27 de outubro de 2026.

[6] https://www.reuters.com/world/trump-issues-scathing-attack-pope-leo-calls-him-weak-terrible-2026-04-13 . Acesso 27 de outubro de 2026.

[7] Donald Trump voltou a criticar o papa Leão XIV, acusando-o falsamente de favorecer que o Irã possua armas nucleares, o que gerou tensões com o Vaticano e complicou a visita diplomática do secretário de Estado Marco Rubio para tentar reforçar as relações entre os Estados Unidos e a Santa Sé. https://apnews.com/article/trump-rubio-pope-iran-19fac7bba8f7c9b4d59630b7d5537868. Acesso 27 de outubro de 2026.

O encontro entre Leão XIV e Milei também será observado a partir dos Estados Unidos, uma vez que o presidente argentino é um aliado próximo de Trump[8].

Por outro lado, temos a relação entre o Vaticano e a República Popular da China, que tem sido marcada por uma combinação de aproximação diplomática, negociação sobre a autoridade religiosa e divergências quanto à liberdade da Igreja[9]. Não se trata de uma aliança política, mas também não é uma relação de confronto permanente. Desde sua eleição em maio de 2025, Leão XIV optou por manter a linha de diálogo iniciada por Francisco[10].

A Santa Sé e a República Popular da China não mantêm relações diplomáticas formais[11]. A política de Leão XIV em relação à China mostra que o Vaticano não quer ficar confinado na rivalidade entre os Estados Unidos e a China. Busca proteger os católicos, preservar sua autoridade religiosa e manter a capacidade de diálogo com uma potência que tem uma concepção muito distinta da relação entre religião e Estado.

Na tabela a seguir, temos resumido quatro aspectos básicos: religião, diplomacia, Taiwan e direitos humanos, e os posicionamentos do Vaticano, dos Estados Unidos e da República Popular da China.

Aspectos	Vaticano e o Papa Leão XIV	China	Administração Trump
Religião	Busca preservar a autoridade do Papa e a unidade católica.	Exige supervisão estatal das organizações religiosas.	A política religiosa e a relação com a China fazem parte de suas prioridades políticas.
Diplomacia	Promove o diálogo e a mediação.	Busca reconhecimento diplomático e respeito à sua soberania.	Mantém uma estratégia de competição com a China.
Taiwan	Mantém relações diplomáticas formais.	Exige o reconhecimento de uma só China.	Inclui Taiwan em sua estratégia regional de segurança e de competição com Pequim.
Direitos Humanos	Defende a liberdade religiosa como princípio.	Rejeita as críticas externas que considera interferências.	A questão dos direitos humanos convive com interesses estratégicos e comerciais.

Fonte: Construção a partir de documentos e artigos jornalísticos.

[8] Podem ser identificados três cenários para a visita: um diálogo institucional cordial entre o Papa e Javier Milei, apesar das diferenças; divergências em torno da questão social, com o Papa destacando a situação dos setores mais vulneráveis e o governo defendendo sua agenda econômica; ou a politização do encontro, com diferentes atores tentando interpretar as declarações papais como apoio ou crítica ao governo. Embora o segundo cenário possa gerar desconforto político para aliados de Donald Trump, não há evidências públicas de que essa seja atualmente uma preocupação específica da Casa Branca.

[9] O que saber sobre a relação do Vaticano com a China e o que o próximo Papa significa para ela. https://time.com/7280386/pope-beijing-vatican-diplomatic-relationship-explainer-francis-china-catholic-church. Acesso 27 de outubro de 2026.

[10] https://www.vaticannews.va/en/pope/news/2025-09/pope-leo-sees-role-as-building-bridges-avoiding-polarization.html Acesso 27 de outubro de 2026.

[11] Pequim rompeu seus vínculos diplomáticos com o Vaticano em 1951. No entanto, desde 2018, ambas as partes contam com um acordo provisório para a nomeação de bispos, renovado em outubro de 2024 por quatro anos, até outubro de 2028.

Conclusões

A visita do Papa Leão XIV à América do Sul pode dificultar a pretensão de transformar a América Latina no "quintal" da Casa Branca — isto é, em uma esfera de influência exclusiva de Washington nos planos político e simbólico —, mas não constitui, por si só, um entrave material à estratégia de Trump.

Sua relevância dependerá da recepção de suas mensagens pelas sociedades latino-americanas, das respostas dos governos e da capacidade dos países da região de traduzir os princípios de soberania e cooperação em políticas concretas.

Se a visita contribuir, de alguma forma, para fortalecer a autonomia diplomática da América Latina e para questionar a ideia da Doutrina Monroe e a primazia de Washington sobre o hemisfério, talvez possa trazer uma vantagem indireta para a China.

A questão estratégica não é se o Papa substituirá a influência norte-americana, mas se sua presença ajudará a ampliar o espaço para que a América Latina negocie com Washington — e também com a China, a Europa e outros atores — sem reduzir sua política externa a uma escolha entre grandes potências.

ANEXO

Principais pontos do discurso do Papa Leão XIV no Uruguai do 6 de novembro de 2026[12]

O discurso do Papa Leão XIV combinou referências históricas à identidade uruguaia com uma reflexão sobre os desafios contemporâneos do país, enfatizando a dignidade humana, a solidariedade social e a responsabilidade perante as futuras gerações.

1. Democracia e bem comum: Tomando como referência a figura de José Artigas e os 40 anos de democracia contínua no Uruguai, o Papa destacou que toda autoridade política deve estar a serviço do bem comum, exercida dentro do Estado de Direito e com respeito à liberdade e à participação cidadã.
2. Sustentabilidade e responsabilidade intergeracional: O pontífice elogiou a transformação da matriz energética uruguaia baseada em fontes renováveis, mas advertiu que o desenvolvimento sustentável exige uma gestão responsável dos recursos naturais para garantir oportunidades às gerações futuras.
3. Defesa da vida e fortalecimento da família: Um dos temas centrais foi a proteção da vida desde a concepção. O Papa afirmou que o nascituro possui dignidade própria e merece proteção, associando essa defesa ao apoio à maternidade, à paternidade responsável e ao fortalecimento da família como núcleo fundamental da sociedade.
4. Educação, trabalho e inteligência artificial: Leão XIV enfatizou a necessidade de uma educação que prepare os jovens para a vida profissional e para a cidadania. Também alertou que a inteligência artificial e as novas tecnologias devem servir à pessoa humana, e não reduzi-la a uma peça descartável dos processos produtivos.
5. Inclusão social e cuidado dos vulneráveis: O Papa defendeu uma sociedade que valorize idosos, pessoas com deficiência, doentes e pobres. Criticou implicitamente visões utilitaristas que medem o valor das pessoas apenas pela produtividade ou autonomia.
6. Saúde mental e prevenção do suicídio: Diante das elevadas taxas de suicídio no Uruguai, destacou a importância dos vínculos familiares, comunitários e dos serviços de saúde, afirmando que ninguém deve sentir-se abandonado ou sem razões para viver.

[12] [12] A Versão original, na integra em espanhol, pode ser acessada em: https://www.lanacion.com.ar/el-mundo/el-discurso-completo-del-papa-leon-xiv-en-su-llegada-a-uruguay-he-venido-como-sucesor-de-pedro-y-nid06112026/

7. Saúde como direito universal: Leão XIV ressaltou que o acesso à assistência sanitária deve estar ao alcance de todos, independentemente de condições econômicas, considerando-o uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade.
8. Desenvolvimento econômico com equidade: Embora reconheça a importância da iniciativa privada e da geração de riqueza, o Papa insistiu que os benefícios do crescimento econômico devem ser distribuídos de forma a criar oportunidades reais para toda a população.
9. Laicidade e liberdade religiosa: Em um tema particularmente relevante para o contexto uruguaio, defendeu que a laicidade do Estado não implica excluir a religião do espaço público. Segundo ele, crentes e não crentes devem poder contribuir livremente para o bem comum, respeitando a autonomia das instituições civis.
10. Integração regional e cultura da paz: O Papa valorizou a tradição diplomática uruguaia, o papel de Montevidéu como sede do Mercosul e a vocação do país para promover o diálogo, a negociação e a cooperação regional diante de um cenário internacional marcado por tensões e polarização.

Conclusão

A mensagem central do discurso foi que o futuro do Uruguai depende da capacidade de cultivar uma sociedade baseada na dignidade de cada pessoa, na solidariedade entre gerações, na proteção da vida, na inclusão dos mais vulneráveis e na busca do bem comum. O Papa apresentou esses desafios como parte de uma mesma responsabilidade coletiva: continuar construindo uma comunidade nacional capaz de não deixar ninguém para trás.

Principais pontos do discurso do Papa Leão XIV na Argentina do 8 de novembro de 2026[13]

O discurso do Papa Leão XIV na Argentina centrou-se na ideia de **responsabilidade intergeracional**, apresentando a nação como uma herança recebida das gerações anteriores e que deve ser transmitida fortalecida às futuras. A mensagem combinou identidade nacional, democracia, desenvolvimento humano e valores éticos inspirados pela tradição cristã.

1. Memória, identidade e unidade nacional:O Papa destacou a formação da Argentina como fruto da contribuição de imigrantes, povos originários e diversas correntes culturais. Defendeu a valorização da herança histórica, cultural e espiritual do país como base para a construção de um projeto nacional compartilhado.
2. Democracia, diálogo e serviço público: Afirmou que a democracia é um patrimônio coletivo que deve ser preservado por meio da participação cidadã, do respeito às instituições e da convivência entre diferentes. Ressaltou que a autoridade política encontra seu sentido mais elevado quando é exercida como serviço ao bem comum e não em benefício de interesses particulares.
3. Família como núcleo da sociedade: O Papa reiterou o papel central da família na formação humana, moral e social das pessoas. Apresentou o lar como o primeiro espaço de solidariedade, responsabilidade, perdão e transmissão de valores.
4. Trabalho, crescimento econômico e justiça social: Reconheceu a importância da iniciativa privada, do empreendedorismo e da geração de riqueza, mas insistiu que a economia deve estar a serviço da pessoa humana. Defendeu políticas que ampliem oportunidades e reduzam a vulnerabilidade das famílias, dos trabalhadores, dos desempregados e dos idosos.
5. Juventude, educação e combate à emigração forçada: Um dos pontos mais relevantes foi a preocupação com os jovens que deixam o país em busca de oportunidades. O Papa argumentou que a Argentina deve fortalecer a educação, a formação profissional, a universidade e a pesquisa para criar condições que permitam aos jovens desenvolver seus projetos de vida sem precisar emigrar.

[13] A Versão original, na integra em espanhol, pode ser acessada em: https://www.ewtnnews.com/es/vaticano/discurso-papa-autoridades-sociedad-argentina

6. Defesa da vida e da dignidade humana: Leão XIV reafirmou a proteção da vida desde a concepção até a morte natural e vinculou essa defesa ao cuidado de pessoas doentes, idosas, dependentes ou com deficiência, sustentando que a dignidade humana não depende da utilidade econômica ou das condições de saúde.
7. Sustentabilidade e recursos naturais: O Papa destacou a riqueza ambiental da Argentina e defendeu uma "ecologia humana integral", na qual o aproveitamento dos recursos naturais seja compatível com a proteção dos ecossistemas e o desenvolvimento das comunidades.
8. Inteligência artificial e ética tecnológica: Alertou que os avanços tecnológicos e a inteligência artificial oferecem grandes oportunidades, mas exigem responsabilidade ética. Segundo ele, a inovação deve permanecer subordinada ao desenvolvimento humano e ao respeito pela dignidade das pessoas.
9. Integração regional e cooperação sul-americana: O discurso atribuiu um papel importante à Argentina na promoção da cooperação regional. O Papa incentivou o fortalecimento dos mecanismos de integração sul-americana para enfrentar desafios compartilhados e promover o desenvolvimento conjunto.
10. Combate à corrupção, ao crime organizado e promoção da paz: Leão XIV identificou o narcotráfico, o tráfico de pessoas, o tráfico de armas e a corrupção como ameaças à convivência democrática. Defendeu instituições sólidas, integridade dos governantes e cooperação internacional para enfrentar esses problemas, bem como a solução pacífica dos conflitos por meio do diálogo e da negociação.

Conclusão

A mensagem central do Papa foi um apelo à construção de uma **Argentina mais unida, inclusiva e voltada para o futuro**, baseada na força de suas instituições democráticas, na valorização da família, na educação dos jovens, na geração de oportunidades econômicas, no cuidado da vida humana e da criação, e na promoção do diálogo como caminho para superar divisões e consolidar o bem comum. O conceito que organiza todo o discurso é a responsabilidade de cada geração de receber, cuidar e transmitir uma pátria melhor às que virão.